

Em nove meses

Delegacia da Mulher realizou mais de 600 procedimentos



Encontro na Câmara de Montenegro reuniu autoridades e entidades ligadas ao assunto

REGIÃO - Os números assustam. Desde 17 de dezembro, data de inauguração da Central de Polícia em Montenegro, a cidade passou a contar com a Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher (DEAM). Neste curto período foram realizados pela equipe da Delegada Cleusa Spinato 613 procedimentos envolvendo mulheres vítimas da violência no Vale do Caí. A informação foi apresentada em reunião na Câmara de Vereadores, proposta pelo vereador Marcos Gehlen (PT) "Tuco". O encontro na última quarta-feira, dia 09, contou com representantes da Polícia Civil, Brigada Militar, Conselho Tutelar, Prefeitura, Conselho da Mulher e Hospital Montenegro.

"Tuco" disse que o objetivo era apurar os avanços e quais as necessidades para melhor estrutura da DEAM. A Delegada Cleusa Spinato explicou que, apesar da greve, os casos graves continuam sendo atendidos, como violência doméstica. "Se faz o que consegue dentro das limitações", desabafa. Questionada pela representante do Conselho da Mulher, Vânia Lerner se houve diminuição ou aumento nos casos de violência a mulher, a Delegada Spinato explicou que a partir de uma melhor estrutura da Polícia, com Delegacia da Mulher, as ocorrências aumentaram em função da facilidade no que tange ao

atendimento da Polícia Civil.

Conforme a Delegada, em Montenegro ainda há o agravante quanto a violência sendo que classifica os casos como grave, incluindo tentativa de homicídio. "Atendemos ao Vale do Caí, porém, todos os pedidos de Prisão Preventiva são referentes aos casos de Montenegro", relata. O Delegado Regional, Edilson Paim acredita que um dos fatores que elevaram os números de registros é que as mulheres estão mais encorajadas. "As mulheres se sentem mais seguras para denunciar", apontou.

A rede

A psicóloga Adriana Bandeira e o vereador Tuco voltaram a falar da importância de ter a rede de atendimento em pleno funcionamento. Para eles, não basta simplesmente a Delegacia estar atendendo em condições, é preciso muito mais. "Precisamos falar do fluxograma de atendimento a essa vítima", destaca o vereador.

Neste contexto, o Delegado Marcelo Farias Pereira, titular da 1ª DP, pediu para que seja estudada uma parceria com o Município para atendimento psicológico na própria Central de Polícia para essas mulheres vítimas. Quanto ao diagnóstico dos casos de violências, Spinato disse que não existe uma classe social específica, acontecem em todas. Fica mais evidente nas com vulnerabilidades sociais maiores, sendo que essas buscam apoio na Polícia.